

O uso de Fanfics como recursos de letramento em sala de aula

Natália Morato Mesquita Sabella

Como citar: SABELLA, N. M. M. O uso de Fanfics como recursos de letramento em sala de aula. *In* : GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V.; SANTOS, D. C. (org.). **Educação e tecnologias:** práticas em cenários disruptivos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 233-246. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-321-2.p233-246>.



O Uso de *FANFICS* Como Recursos de Letramento em Sala de Aula

*Natália Morato Mesquita SABELLA*²⁵

Introdução

Este artigo é fruto das reflexões e de várias leituras realizadas durante a disciplina *Educação e Novas Tecnologias: implicações ao currículo da educação básica e superior* (Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP/Marília). A partir dos encontros ocorridos no transcorrer da disciplina, constatou-se que a perspectiva do letramento se faz mais presente no cotidiano escolar e que, de forma crescente, são notáveis as mudanças, especialmente quando consideramos o contexto social que temos vivenciado nestes últimos anos, em que as tecnologias e redes sociais ganharam forças.

É notável que as mudanças nas práticas pedagógicas em sala de aula carecem de reflexão quando observamos que, tanto alunos quanto professores, queixam-se da eficácia de práticas tradicionais. Em tempos em que a tecnologia emerge como suporte de ensino e ganha a atenção de educadores em processo de letramento, cabe a eles proporem práticas mais significativas e engajadas pela mediação das tecnologias.

²⁵ Mestranda em Educação / PPGE / Faculdade de Filosofia e Ciências / Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP / *e-mail*: n.sabella@unesp.br
<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-321-2.p233-246>

Além disso, pensando nas questões do ensino de leitura e escrita de textos, comumente, há uma valorização de metodologias e gêneros tidos como tradicionais que se chocam com as mudanças recorrentes a partir do cenário pandêmico. Podemos mencionar a utilização de meios eletrônicos para práticas de leitura e escrita que, devido ao momento pandêmico, têm ganhado cada vez mais destaque. E, como afirma Cavalcanti (2010, p. 4) “a mudança de suporte de leitura/escrita do livro ou papel para a tela de uma máquina provoca mudanças no caráter de tais práticas, novas habilidades passam a ser requeridas para ler o texto eletrônico, *blogs* e *websites*.”

Nesse sentido, compreendemos que, a partir das aceleradas transformações, a escola precisa se organizar para atender esta demanda de forma que considere a realidade de seus educandos (SOUZA *et al.*, 2020). Trata-se de articular as metodologias utilizadas nas práticas de ensino e aprendizagem com a realidade de mundo em que os estudantes se inserem de modo a estabelecer relação direta entre as práticas sociais e os objetos do conhecimento.

Apesar de toda a celeridade, o educador deve ter ciência da importância do letramento digital, assim como aponta Moreira (2012, p. 4):

[...] há a necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente pois a necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu a partir da ideia de que uma fonte digital pode gerar muitas formas de informações de texto, como imagens, sons, etc. Por isso, uma nova forma de alfabetização era necessária com o intuito de dar sentido a essas novas formas de apresentação além do que, se a tecnologia está disponível para ser usada, deve ser colocada em prática para o maior

número de pessoas possível. Nesse caso, é preciso levar em consideração que essa implementação envolve questões sociais e políticas [...].

Embora possa haver muitos ganhos na parte tecnológica, há, ainda, muitos desafios apontados por professores alfabetizadores e de Língua Portuguesa no que se refere ao domínio das tecnologias como recursos eficazes para obtenção do letramento de natureza digital. Apesar de muitos alunos estarem expostos a celulares, computadores e *tablets* – repletos de diferentes tipos de linguagem – ainda apresentam dificuldades na leitura e escrita, ou de fato não leem ou escrevem (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Somado a isso, temos o fato de muitos professores serem resistentes a usar novas tecnologias em suas aulas, apesar de vivermos numa era digital. Isso se dá, principalmente, por estarmos focados, ainda, em uma educação centrada no professor e, por isso, cabe-nos pensar em integrar tais tecnologias desde a formação docente (MOREIRA, 2012).

Aqui, já podemos entender que muitos recursos tecnológicos, que nos servem como ferramentas, podem proporcionar diversas práticas interessantes e significativas para o letramento dos alunos. Por outro lado, não podemos ignorar o fato de muitos educadores não estarem familiarizados com os supracitados recursos e, ainda, o fato de os educandos não enxergarem esses artefatos como ferramentas de estudos. Santos *et al.* (2019, p. 4) nos apontam:

[...] é preciso fazer com que a escola seja espaço propício para a socialização e humanização do educando em formação, necessitando-se inovar as estratégias de (re)significação do processo de ensino na busca por uma aprendizagem significativa relacionada à leitura e escrita.

As possibilidades de inovação tecnológica e as concepções de leitura e escrita devem ser encaradas, positivamente, como uma oportunidade para os educandos assumirem uma postura de autores. Dessa forma, vislumbramos potencial nas *fanfics* já que esse gênero permite maior maleabilidade em sua escrita (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Temos, então, de um lado, uma possibilidade emergente para o cenário educacional, que é o uso de *fanfics*, que pode se constituir um recurso valioso e significativo, atraente para os educandos e, de outro, dificuldades por parte dos docentes para viabilizarem as práticas inovadoras dada as fragilidades no histórico de formação desses profissionais. Todavia, com o suporte tecnológico, podem-se buscar formas de ampliar, inclusive, a compreensão de práticas de leitura e escrita, suas relações com o universo que nos cerca e as possibilidades de expansão, cabendo aos educadores

[...] verificar o elo de produção sócio-histórico, a finalidade do texto, seu interlocutor e qual gênero textual se pode escolher para determinadas situações do trabalho em sala de aula. Precisam perceber que o domínio da leitura e da escrita possibilita aos indivíduos as capacidades necessárias para se organizar, participar, refletir sobre suas habilidades, vivências, cultura, aspectos sociais e familiares, possibilitando-lhe a ampliação do texto. (SANTOS *et al.*, 2019, p. 4-5).

A partir da percepção das demandas e do contexto de seus alunos, os educadores podem propor desafios e conduzir práticas de leitura e escrita, envolvendo gêneros tidos como tradicionais. Assim, pode-se utilizar o gênero *fanfic* como objeto de estudo para o ensino de leitura e escrita de textos.

Sabendo que o educador deve estar atento às mudanças em sua sala de aula, é inevitável que entenda que haverá, também, uma articulação da escrita de textos com os meios eletrônicos e que esta promoverá uma nova gama de gêneros a serem trabalhados (CAVALCANTI, 2010).

Sendo assim, caminhamos, aqui, num sentido em que temos o conteúdo e as possibilidades de ferramentas para a promoção de uma prática de letramento significativa já bem consolidada. No entanto, ainda é preciso, de fato, instrumentalizar educadores e educandos. Ao longo deste texto, discorro acerca da escolha do gênero *fanfic* e como ele pode se apresentar nas práticas pedagógicas, sendo importante apresentar, aqui, a definição acerca de *fanfic* ou *fanfiction*:

Trata-se de uma narrativa ficcional feita com fãs, sem fins lucrativos ou comerciais, a partir de histórias criadas por outros indivíduos. Essas histórias podem ser produzidas ou reproduzidas com base em livros, animês, séries, filmes, novelas, grupos musicais, músicos, atores, entre outros. (SANTOS *et al.*, 2019, p. 2).

Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir a utilização de *fanfics* e a possibilidade de propor este gênero como instrumento de comunicação atrelado às práticas sociais. Desse modo, reconhecemos as potencialidades deste gênero, bem como seu destaque nos meios eletrônicos e digitais, já que pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada para os alunos, ainda que esbarre em questões que tangem a formação docente.

A Formação de Professores e o Letramento Digital

Quando tratamos dos recursos digitais em sala de aula, é comum que se esbarre em questões que acabam por culpabilizar os professores por não adotá-los, tendo em vista que a grande maioria desses profissionais não se sente preparado para trabalhar com ferramentas tecnológicas. A formação docente pouco tem contemplado perspectivas de utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação. Por este motivo, os professores podem entender essas práticas como ineficazes e não como possibilidades de fomentar o ensino de leitura e produção de textos. Devemos considerar que muitas vezes, deparamo-nos com o despreparo docente para lidar com novas tecnologias e, sob uma outra perspectiva, alunos expostos a elas com mais frequência.

Tomando por base a definição de letramento digital pelo CiEB (2018, p. 18), no qual “se refere aos multiletramentos ou modos de ler e escrever e interpretar informações, códigos e sinais, verbais e não verbais, com o uso do computador e demais dispositivos digitais” e considerando que este conceito está englobado na Cultura Digital, apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como competência a ser adquirida pelos alunos, esse tema passa a ter grande relevância no campo educacional.

Neste sentido, o professor deve buscar capacitação e aperfeiçoamento, seja por iniciativa própria ou oportunizada pelos estados e municípios, valorizando-se como profissional e dando condições de fornecer aos estudantes uma nova experiência através das tecnologias digitais. Entende-se que “[...] investir na formação inicial e continuada do professor, representa o fortalecimento para a educação, permitindo ao professor maior autonomia no uso das tecnologias digitais, implementado, dessa forma, suas práticas pedagógicas” (FRIZON *et al.* 2015, p. 10193).

Junto a isso, temos um novo perfil de aluno que já não vê o professor como detentor de conhecimentos, mas sim como seu parceiro mais experiente para auxiliá-lo em suas atividades. Sendo assim, compreendemos que, assumindo novos papéis, “o professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno” (FREITAS, 2010, p. 348).

Sendo assim, tanto educadores quanto educandos devem construir relação efetiva com as tecnologias de modo que todos devem se habituar com tais mudanças cada vez mais rápidas. Logo, entende-se que a formação de professores caminha a passos lentos para preparar os educadores para uma realidade que se instaura a partir da utilização de recursos tecnológicos para mediar práticas de leitura e escrita, em um cenário onde se preza pelo protagonismo dos estudantes, tornando-se papel fundamental do professor estabelecer conexões de modo a promover o processo de ensino e aprendizagem.

O Gênero *FANFIC* Ganha Destaque

A *fanfic* vem crescendo e ganhando espaço na leitura entre os jovens e adolescentes, mostrando-se cada vez mais interessante como instrumento de aprendizagem no processo de ensino (SOUZA *et al.*, 2020). Desse modo, os ambientes virtuais e a popularização de *smartphones*, *blogs*, *Youtube* e outras plataformas na *internet* foram essenciais para que as *fanfics* ganhassem forças e se tornassem cada vez mais reconhecidas (CAVALCANTI, 2010).

Portanto, deparamo-nos com um gênero de grande popularidade entre jovens e adolescentes em razão de se sentirem representados pelas

histórias e personagens deste gênero que, por sua vez, é viabilizado por meios eletrônicos e redes sociais utilizadas cotidianamente por este público. Assim, é relevante que os professores se mostrem sensíveis à demanda e envolvimento dos estudantes de modo a incluir este artefato em suas aulas que, além de promover os conteúdos necessários, maximiza a sensação de pertencimento e reconhecimento entre os alunos, mesmo que a inclusão digital não seja unânime (BITENCOURT *et al.*, 2020).

A importância da *fanfic* como recurso didático

Apesar de ser um gênero muito divulgado, mas pouco explorado no transcorrer do processo de ensino e aprendizagem, a *fanfic* necessita “[...] de maiores discussões e práticas na ação pedagógica para compreender o gênero, suas características, público a quem se destina [...]” (SANTOS *et al.*, 2019, p. 10). Assim, ainda que tímida, tem ganhado espaço e, conseqüentemente, adentrado nas escolas, revelando-se como uma ferramenta muito interessante para promover o letramento digital de jovens e adolescentes.

Souza *et al.* (2020) compartilham resultados positivos ao utilizar as *fanfics* como recursos didáticos, ressaltando que as noções e concepções de ensinar e aprender estão se transformando e sendo transformadas pela tecnologia. Trata-se de uma abordagem que valoriza as transformações do mundo e, ao mesmo tempo, estabelece relações com as vivências dos estudantes que já estão imersos na digitalidade, tendo na interface seu principal recurso de mediação.

Este gênero, ainda não tão bem consolidado em situações de ensino e aprendizagem, pode causar resistência entre os educadores, considerando-se sua flexibilidade no que se refere ao rigor linguístico no processo

de escrita. As plataformas de *fanfic* buscam de certa maneira desenvolver nos jovens a paixão pela leitura e, também, pela escrita atrelada ao letramento digital, ou seja, esses espaços digitais atuam no processo de construção de autores e leitores proficientes de modo a incentivar essa faixa etária no exercício de práticas, envolvendo linguagem e digitalidade.

A pesquisa de Silva (2019, p. 9) revela que:

O uso pedagógico das *fanfictions* proporciona um espaço de interação, de criatividade e de autonomia de pensamento aos alunos, possibilitando-lhes desenvolver, por meio da relação sinérgica entre escola e tecnologia, experiências reais de uso produtivo e coletivo da linguagem que corroboram para sua emancipação.

É possível observar, dessa forma, que o uso de *fanfics* viabiliza interação, criatividade e autonomia e, como já mencionamos, permite uma melhor integração entre educandos e educadores com vistas às novas demandas do mundo tecnológico.

A revisão de literatura acerca do letramento digital e utilização de *fanfics* que foi apresentada por Almeida *et al.* (2021, p. 14) retrata a

(...) percepção de que o emprego de *fanfictions* como ferramenta pedagógica pode ser um produtivo recurso a ser implementado em ambientes escolares. Além de trabalhar temáticas que despertam o interesse dos alunos, dada a proximidade com a cultura pop na qual parte dos adolescentes e jovens adultos estão inseridos, esses materiais possibilitam aos estudantes incorporarem suas perspectivas pessoais, pensamentos e opiniões às suas produções textuais, seja em língua materna ou estrangeira, ou ainda à sua vivência literária.

Em consonância com os autores, consideramos, assim, que a *fanfic* se apresenta como uma proposta didática promissora, pois promove o gosto pela leitura, o hábito da escrita e, ainda, permite que o educando tome contato com obras amplamente reconhecidas da literatura, além de despertar o interesse, viabilizar inserção, ainda incentiva a produção de textos, uma vez que o educando pode incorporar suas vivências e apresentá-los de diversas formas como em ordem falada, escrita, dramatizada ou musicalizada.

Considerações Finais

A implementação de práticas de leitura e produção envolvendo *fanfics*, mesmo que se faça cada vez mais presente na rotina escolar, ainda depende muito da predisposição de educadores e educandos para inovar. Com a ascensão de *blogs*, *youtube* e *websites*, as *fanfics* ou *fanfictions* ganharam destaque entre os jovens e se apresentam como recurso promissor para a produção textual.

Entende-se que o ensino de produção e leitura de textos em sala de aula ainda é uma temática desafiadora para os educadores que, muitas vezes, podem não estar familiarizados com novas perspectivas de letramentos que fomentem o interesse dos educandos em sua prática. Além disso, deve-se considerar, também, que nem todas as realidades educacionais estão atualizadas em termos de recursos tecnológicos.

Por um lado, temos professores que não se apropriaram dos recursos ofertados pelas novas tecnologias. Outro aspecto a ser ressaltado é o trabalho com os gêneros de natureza digital que podem tornar as aulas de língua materna mais profícuas e, ao mesmo tempo, mais estimulantes para os alunos.

Partindo da compreensão de que promover práticas pedagógicas significativas que visam formar leitores e escritores engajados, partindo de sua realidade e considerando os meios disponíveis para que o façam, revela-se primordial em nossos dias. Quando o educador se apropria de um gênero que está ganhando popularidade entre os educandos e sinalizando contribuições relevantes, oportuniza ações de ensino e aprendizagem transformadoras que envolvem o protagonismo discente e a mediação docente para a atuação em novos tempos.

Por fim, utilizar o gênero *fanfic* em sala de aula é uma prática que considera aspectos relevantes da vida dos educandos. Além disso, contempla as habilidades linguísticas necessárias para as demandas de práticas sociais atreladas ao domínio da linguagem e do letramento de natureza digital, promovendo, assim, um trabalho muito mais significativo para educandos e educadores.

Referências

ALMEIDA, E. C. *et al.* Letramento digital e *fanfictions* no ensino: noções e experiências. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/13420>. Acesso em: 03 out. 2021.

BITENCOURT, G. A. F. *et al.* Felicidade clandestina na fanfic: uma proposta de abordagem do texto literário no ensino fundamental II. **Revista Trama**, Maringá, PR. v.16, n. 39, p. 91-103. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/24756> Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2021.

CAVALCANTI, L. **Leitura nos gêneros digitais**: abordando as *fanfics*. Universidade Federal de Pernambuco – Núcleo de Estudos e Hipertexto e Tecnologias na Educação. *In*: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sócias e aprendizagens. Pernambuco, PE. 2010. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti.pdf> Acesso em: 01 out. 2021.

CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**: da educação infantil ao ensino fundamental. 2018. 104 p. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FREITAS, M. T. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.26. n.03. p.335-352. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 nov. 2021.

FRIZON, V. *et al.* **A formação de professores e as tecnologias digitais**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) - PUCPR, 2015, p. 10191-10295. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

MOREIRA, C. **Letramento digital**: do conceito à prática. Anais do SIELP. Uberlândia. vol. 2, n. 1, p. 1-15. 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf Acesso em: 01 nov. 2021.

SANTOS, L. V. A. *et al.* **Reflexão sobre a ação educativa no processo de produção de textos no gênero *fanfic* ou *fanfiction*.** Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62396>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, M. L. **Educação para a emancipação na era digital:** um estudo sobre as *fanfics* como recurso pedagógico para a aprendizagem de leitura crítica e de escrita criativa no Ensino Médio. Dissertação (Mestrado) - UFPB/Educação - João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16387?locale=pt_BR. Acesso em: 01 nov. 2021.

SOUZA, A. L. *et al.* *A fanfic e o spirit fanfic:* algumas considerações sobre relações sociais, *internet* e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. **Ensino Em Re-Vista.** Uberlândia, MG. v.27, n. Especial. p.1405-1429. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-10>. Acesso em: 01 out. 2021.

